

## Aprendendo integralmente por desafios

**José Moran**

Educador e Pesquisador

*Texto ampliado do meu livro "A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá".*

*Papirus, cap. 1, p. 33-35.*

A vida nos traz desafios cada vez mais complexos em todos os campos e saber enfrentá-los é condição fundamental para o nosso crescimento, amadurecimento e realização em todos os campos e níveis. Quanto mais cedo aprendamos a enfrentar desafios, tanto melhor. Muitos pais e professores querem poupar os filhos e alunos de sofrimentos, dificuldades e angústias que o aprendizado vivencial traz. Tentam antecipar-se, decidindo pelos outros, dando-lhes tudo pronto. Privam essas crianças de inúmeras oportunidades de aprender por elas mesmas e favorecem a acomodação, a passividade e a insegurança delas.

Se queremos formar pessoas integrais, não podemos focar só a mente, o conhecimento teórico, mas também as demais dimensões da vida, como seus sentimentos, afetos, atitudes e valores.

Em muitas escolas a preocupação principal é com o conhecimento intelectual, através de metodologias predominantemente transmissivas. A maior parte do tempo ensinam por materiais escritos, orais e audiovisuais. Têm sua importância, mas aprendemos melhor se combinamos, de forma equilibrada, atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre o tema; temos que experimentar, rodar com o carro em diversas situações, com supervisão de alguém mais experiente, para depois poder assumir sozinhos o comando do carro sem riscos

Se é importante que os alunos saibam pesquisar, a aprendizagem precisa estar fortemente ancorada em diferentes atividades e formas de fazer pesquisa. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, tendo que tomar decisões e avaliar os resultados. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades expressivas. ***As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos.***

Quanto mais próxima da vida for a aprendizagem, tanto melhor. As metodologias ativas são caminhos para poder avançar mais rápida e profundamente em processos de reflexão, de integração cognitiva, de generalização e de reelaboração para novas práticas.

Desafios e atividades precisam ser dosados, planejados e acompanhados. Os desafios contribuem para entrar mais em direto com situações, atividades que interessam e nos obrigam a tomar decisões, a fazer escolhas, a assumir alguns riscos, a aprender pela descoberta, a caminhar do simples para o complexo, a perceber a partir de vários pontos de vista. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de alguém mais experiente para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com outras possibilidades.

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente contribuam para desenvolver as competências necessárias para cada etapa, que solicitem informações pertinentes, que ofereçam recompensas estimulantes, que combinem percursos pessoais com participação significativa em grupos.

Hoje o que as tecnologias móveis e em rede nos trazem é a possibilidade de mapear e acompanhar de forma mais fácil os percursos pessoais e dos grupos através de aplicativos e programas que reconhecem cada aluno e que ao mesmo tempo aprendem com a interação.

As metodologias ativas com crianças e jovens incluem jogos como estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e intensa. Os jovens podem aprender de forma ativa, significativa, por atividades lúdicas próximas a como as pessoas aprendem na vida real, propondo problemas complexos na forma de jogos on-line e que exijam soluções elaboradas de diferentes áreas do conhecimento. Simular situações complexas, com desafios crescentes e que os aprendizes tenham que vivenciar, com narrativas digitais, em que contam histórias audiovisuais que façam sentido.

O papel mais importante do professor é saber gerenciar essa diversidade de ritmos de forma coerente, de orientar alunos com motivações diferentes, de ser um interlocutor competente e confiável na construção desses roteiros pessoais-grupais de aprendizagem. Esse papel é muito mais complexo do que o anterior de explicar os conceitos básicos de uma disciplina da mesma forma para todos e cobrar resultados previsíveis.

Trabalhar com desafios hoje é mais complexo, porque cada um dos envolvidos tem expectativas diferentes, motivações diferentes, atitudes diferentes diante da vida. O educador precisa descobrir quais são as motivações profundas de cada aluno, o que o mobiliza mais para aprender, os percursos mais adequados para sua situação e combinar atividades grupais e pessoais, de aprendizagem cooperativa e competitiva, de aprendizagem tutorada e autônoma. E isso exige mediadores muito experientes e preparados.

É possível trabalhar com desafios em um currículo disciplinar e unificado. Essa metodologia pode ser adaptada a currículos mais ou menos abertos. O importante é o foco mais no aluno, nas atividades e processos. Há escolas muito mais centradas em metodologias ativas e outras em que essas metodologias são um dos caminhos que permitem conciliar conteúdos previstos e competências desejadas.

Em síntese precisamos de bons desafios, jogos e de boa mediação; bons materiais e bons profissionais. Tudo isso exige capacitação contínua e atrair pessoas competentes. Apesar dos avanços, ainda nos faltam bons materiais e bons profissionais com essa capacidade de gestão de aprendizagens ativas com domínio dos aplicativos e recursos adequados para cada momento e situação.

Só podemos ensinar até onde conseguimos aprender. Só podemos orientar desafios como professores, se tivermos uma aprendizagem rica prévia sobre como enfrentá-los. Só podemos ser profissionais com uma visão integral, ampla, se conseguimos desenvolver dentro de nós essa visão ampla, ancorada em práticas e reflexões constantes. Infelizmente, a formação de

professores é muito incompleta, parcial, míope, com pouca preocupação com esta visão integral, complexa e inovadora.

Educação de qualidade é um processo complexo, difícil e caro. Precisamos de bons gestores, educadores, infraestrutura, metodologias. Bons profissionais custam cada vez mais. Se queremos educação de qualidade precisamos investir nos melhores, para formar melhor e obter melhores resultados.